

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DAS MUDANÇAS DO USO E COBERTURA DA TERRA NO LITORAL NORTE DA BAHIA

Iolanda Santos de Castro ¹
Ednice de Oliveira Fontes Baitz ²

INTRODUÇÃO

Os novos processos de desenvolvimento territorial e urbano no Litoral Norte da Bahia, evidencia inúmeras construções dos complexos turísticos residenciais e megaempreendimentos hoteleiros nos últimos 30 anos na região, visto que, a localização privilegiada do Aeroporto Internacional de Salvador e a duplicação BA-99 Estrada do Coco favorece/consolida a prática do turismo no Litoral Norte da Bahia (Gomes Sobrinho, 2011).

Ainda para a autora supracitada essa região torna-se uma das mais importantes regiões turísticas do estado e do Brasil denominada pelo referido programa de Zona Turística Costa dos Coqueiros onde se concentra, atualmente, o maior número de resorts do país. A Região Metropolitana de Salvador (RMS) ao longo dos anos vem recebendo significativos investimentos públicos e privados para viabilizar/efetivar o turismo no Litoral Norte da Bahia.

Na última década no Litoral Norte da Bahia, ocorreram profundas transformações na produção socioespacial. Essas alterações são resultantes da implantação de infraestruturas em todos os municípios litorâneos para fomentar o turismo na região. As áreas litorâneas possuem uma maior valorização do solo e imobiliária e, conseqüentemente, valores mais altos dos terrenos, casas e dos serviços, pois só consomem desses espaços aqueles que podem pagar.

Em muitas comunidades da região esse processo vem causando conflitos junto à comunidade local, a qual está sendo excluída dos espaços tradicionais - suas moradias devido à privatização desses espaços de uso em comum, problemática marcante no litoral norte da Bahia.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Estudos Territoriais - PROET da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, iolycastro18@gmail.com;

² Professora orientadora: Pós-Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, ednicebaitz@uneb.br

Diante da expansão de diversos empreendimentos imobiliários no litoral norte da Bahia e usos da terra, faz-se necessário um mapeamento geoambiental para verificar os diferentes usos e ocupações na Costa dos Coqueiros do Litoral Norte da Bahia, numa série multitemporal de 2000 a 2024.

METODOLOGIA

Lócus da pesquisa

O litoral norte da Bahia corresponde quase 240 km de extensão iniciados em Ipitanga no município de Lauro de Freitas até Mangue Seco em Jandaíra, limite com o estado de Sergipe (Gomes Sobrinho, 2011). Os municípios que compõem a Costa dos Coqueiros são Lauro de Freitas, Camaçari, Mata de São João, Entre Rios, Esplanada, Conde e Jandaíra.

Percebe-se na paisagem uma diversidade natural, que inclui diversos ecossistemas, como praias, dunas, lagoas, brejos, manguezais, nascentes, rios, um cenário peculiar de exuberância e beleza que estimulam a atividade turística, porém são ambientes extremamente vulneráveis e sensíveis as atividades socioeconômicas presentes na região.

Percurso Metodológico

Para o desenvolvimento acerca da obtenção dos resultados, foram realizados levantamento bibliográficos e documentais no acervo digital de artigos, teses, dissertações e de órgãos públicos.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de informações obtidas do Projeto Anual Brasileiro de Mapeamento e Uso da Terra e do Solo (MapBiomias) que produz mapas anuais de uso e cobertura da terra, sendo disponibilizados, gratuitamente, de maneira mais rápida, atualizada e barata (Fonte: MapBiomias.org), num mapeamento por decênios, de quatro cenas, correspondente ao período de 2000 a 2021.

Para obtenção das imagens de uso e cobertura da terra foram adquiridas por meio da Plataforma MapBiomias três cenas para esse estudo, anos 2000, 2010 e 2022. Para confecção e construção dos mapas, utilizou-se o programa Arcgis 10.5.

No primeiro momento, foi feito o recorte da área de estudo, com isso foi utilizada a ferramenta Raster. Por conseguinte, a ferramenta Classifier o que permitiu classificar a imagem de acordo a paleta de cor da coleção 8.0 do MapBiomias disponibilizada.

Foi necessário efetuar as classificações das imagens por meio de técnicas de geoprocessamento pela ferramenta, utilizando a opção *classifier*, para classificar Formação florestal, Mangue, Pastagem, Mosaico de usos, Dunas, praia e areal, Área Urbana, Corpos D'água, dentre outras classes, as quais foram comparadas tanto as classes quanto a paleta de cor com os dados da legenda da plataforma MapBiomas, da coleção 8.0.

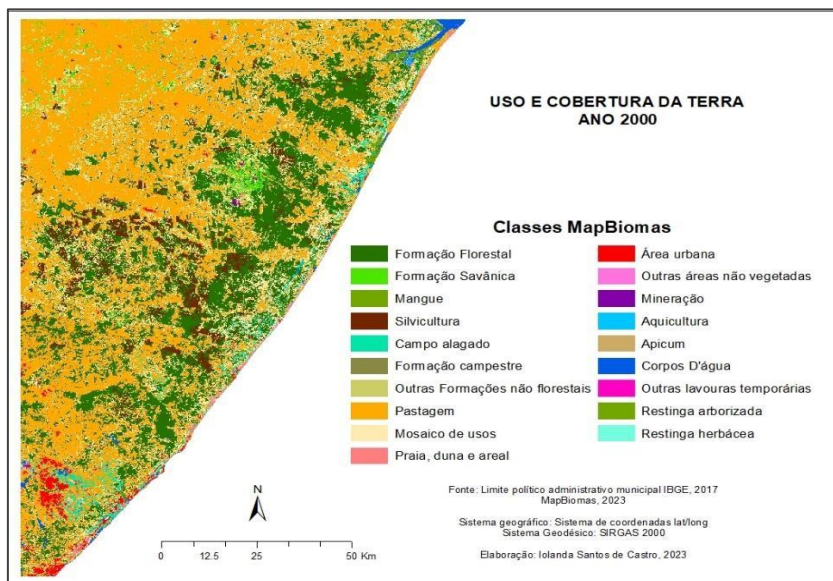
Por conseguinte, na tabela de atributos de cada imagem foi adicionada uma nova *add field* para inserir as classes correspondentes. Por fim, foram elaborados mapas de uso e cobertura da terra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O litoral norte da Bahia, desde a década de 1970 tradicionalmente foi dedicado a atividades agropecuárias, em especial a citricultura, a cococultura e a pecuária, parte deste território tornou-se alvo de política de incentivos fiscais do governo estadual com a finalidade de fomentar a indústria de celulose para atender a demanda do mercado industrial aquecido com a valorização internacional do produto (Nunes e Matos, 2017).

A análise do monitoramento do uso e cobertura da terra da Plataforma MapBiomas permitiu verificar a degradação em todos os municípios do litoral norte da Bahia, em que a pastagem e a silvicultura são apontadas como uma das principais causas. Nesse estudo constatou-se que, nos dados de 2000 (Figura 1) a vegetação florestal era mais preservada, com 3252706 hectares, como fica evidente na costa leste, nesse período o turismo em massa era tímido, se comparado a décadas posteriores. Não havia os diversos resorts, empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais

Figura 1- Mapa de uso e cobertura da terra dos municípios do litoral norte no ano 2000

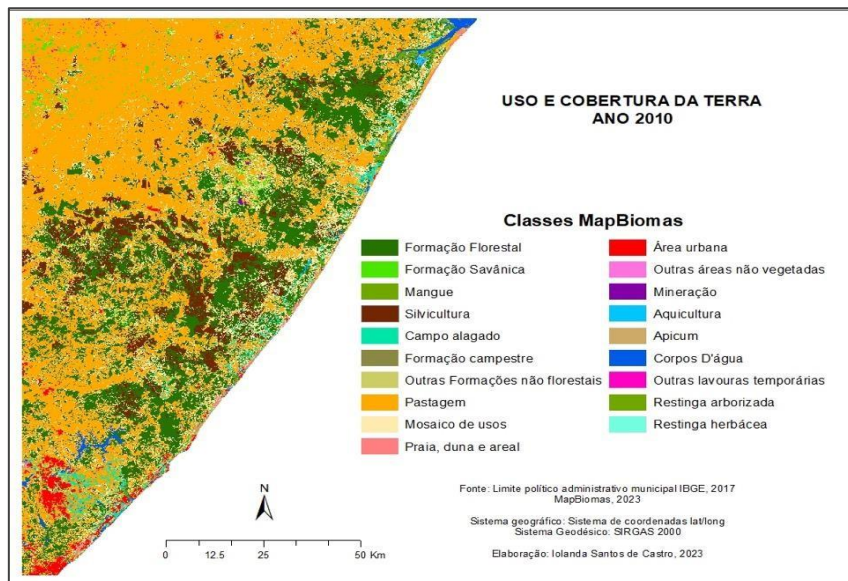


Observa-se que a partir da década de 2010 (Figura 2) houve um avanço significativo da silvicultura, pastagem e da mancha urbana. Para Nunes e Matos (2017) desde as capitanias hereditárias no século XVI, na história de ocupação das terras do litoral norte, as formações vegetais tiveram áreas reduzidas devido a intensificação das atividades agropecuárias, incluindo desde a cultura de subsistência a silvicultura – presente em toda a região, além da construção de grandes empreendimentos hoteleiros e a industrialização.

Em estudos Nunes e Matos (2017) ressaltam que porções da Mata Atlântica foram substituídas pelas atividades agropastoris, e de espécies exóticas como pinus e eucaliptos, nas terras adquiridas pelas empresas reflorestadoras. Com isso ocorreram diversas transformações socioculturais, principalmente para famílias de pequenos agricultores que, em sua maioria, viviam do cultivo da terra para a sua própria sobrevivência, todavia com a chegada das empresas foram pressionados a abandonar seus espaços de moradia de trabalho e de lazer.

Vale ressaltar que, nos anos 2000, a silvicultura correspondia a 477781 de hectares, já nos anos 2010, em apenas uma década esse número praticamente dobrou para 846889.

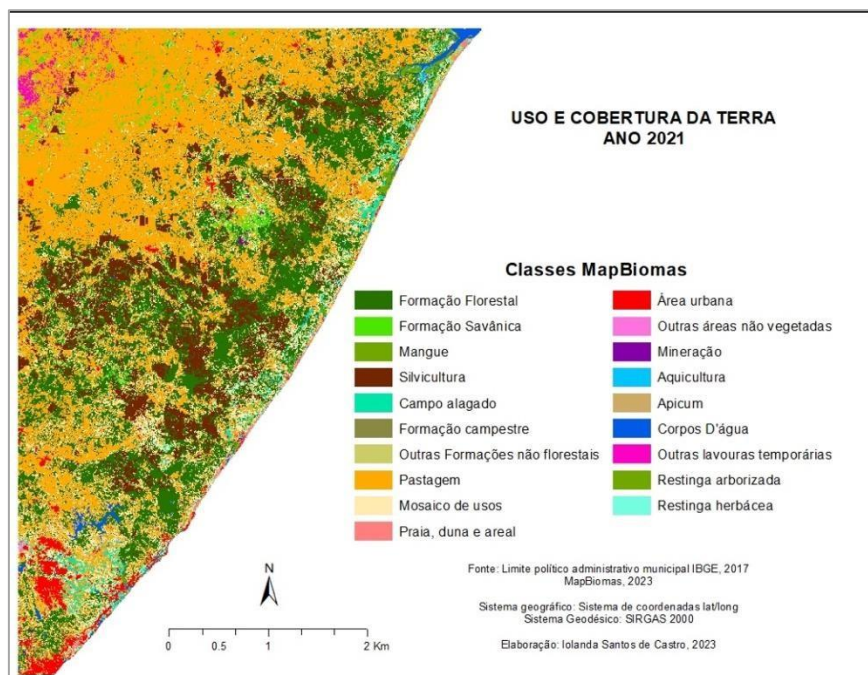
Figura 2 - Mapa de uso e cobertura da terra dos municípios do litoral norte do ano 2010



A infraestrutura urbana teve um avanço significativo, esse crescimento populacional vem aumentando devido a expansão do turismo na primeira década do século, anos 2000, sobretudo com a implementação do megaempreendimento imobiliário na Costa do Sauípe (Gomes Sobrinho, 2011). Na área litorânea observa-se diversos empreendimentos imobiliários sendo essa região consagrada como vetor da economia da Bahia.

No que se refere a classe de infraestrutura urbana (Figura 3), no ano de 2000 correspondia cerca de 145725, no ano 2010 perpassava de 196254, já em 2021 corresponde a 250844 hectares. Já a silvicultura em 2021, último ano da pesquisa, ultrapassou mais de 1301573 hectares, o comprova alto índice de degradação ambiental.

Figura 3 - Mapa de uso e cobertura da terra dos municípios do litoral norte do ano 2021



Empresas para produção de celulose tem atuado na região do litoral norte da Bahia. Como por exemplo a empresa Bracell Limited que é líder mundial em produção de celulose essa empresa é proprietária de 750 propriedades rurais que somam 150 mil hectares de terras no Brasil.

No estado da Bahia é formada pela Bracell Bahia Specialty Cellulose e pela Bracell Bahia Florestal – voltada em larga escala a partir do plantio de eucalipto em trinta e cinco municípios da região do litoral norte e agreste Alagoinhas, sendo alguns deles: Acajutiba, Alagoinhas, Camaçari, Candeias, Conde, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, dentre outros (Plano de Manejo Florestal, 2023).

De acordo ao Plano de Manejo dos sete municípios do litoral norte da Bahia, a Bracell atua em seis deles, com destaque para o município de Esplanada correspondente a 129, 8 ha, seguido de Entre Rios 118, 5 e Conde 92,8 (Tabela 1).

Tabela 1 – Áreas florestais da BRACELL corresponde aos municípios do litoral norte da Bahia.

Município	Ocupação do solo (ha)
Esplanada	129.8
Entre Rios	118.587
Conde	92.843

Camaçari	78.418
Jandaíra	64.25
Mata de São João	60.384

Fonte: Plano de Manejo BRACELL, 2023. Elaboração: autora da pesquisa.

A paisagem natural da área encontra-se bastante fragmentada e reduzidas, sendo composta por áreas antropizadas, degradadas, misturadas com fragmentos remanescentes e vegetação secundária, formando um mosaico de ambientes preservados e antropizados, inserido em área de grande beleza cênica e de alto valor econômico (Nunes e Matos, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessas áreas costeiras são notórias concentrações de inúmeros empreendimentos turísticos hoteleiros e imobiliários de alto padrão, hotéis e pousadas, restaurantes e serviços diversos para atender ao público privilegiado. Nota-se que, os empreendedores vêm modificando esses espaços tanto no ramo comercial, turístico-hoteleiro e/ou prestadores de serviços para atender aos seus interesses – o capital que é desigual e combinado.

A realização desse estudo permitiu um detalhamento do uso e cobertura da terra da costa dos coqueiros desde os anos 2000, sendo a Plataforma MapBiomias fundamental para análises do estudo, o qual permitiu compara uma série multitemporal de 2000 a 2021, por décadas. Assim, nos estudos acerca do avanço do turismo na área litorânea, o uso e cobertura da terra refere-se a um indicador importante para compreensão das questões ambientais.

Pôde-se concluir que, essa região contém alta vulnerabilidade ambiental em todos os municípios, o que demonstra que a silvicultura e o turismo sem o menor planejamento ambiental vêm ganhando força nas últimas décadas. Por meio dos dados da Plataforma MapBiomias foi possível concluir que, os municípios em estudo ao longo das décadas têm demonstrado um grande crescimento nos diversos usos, em contrapartida não houve uma preservação da mata atlântica, os dados confirmam perdas significativas da vegetação natural.

Assim, faz-se necessário medidas mitigadoras, como políticas de ordenamento territorial do turismo para conter as grandes empresas internacionais que ao longo dos

anos vem se apropriando de toda área litorânea, a fim de nortear planejamento adequado para a comunidade local, os nativos que estão abandonando suas moradias para o capital turístico.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

REFERÊNCIAS

BRACELL, Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, ano 2023.

GOMES SOBRINHO, L. **Luzes e sombras no Litoral Norte da Bahia: os efeitos territoriais, socioambientais e econômicos da implantação das redes hoteleiras espanholas e portuguesas**. 344 f. São Cristóvão, 2011.

MAPBIOMAS. O Projeto. [s. l.], 2019. Disponível em: <https://mapbiomas.org/o-projeto>. Acesso em: 01 julho. 2023.

NUNES, J. M. de C; MATOS, M. R. B. de. **Litoral norte da Bahia: caracterização ambiental, biodiversidade e conservação**. Organizadores; prefácio, Eduardo Mendes. - Salvador: EDUFBA, 2017. p. 455.